Nota da Edição da Revista PGBC

Em 6 de maio de 2025, o Banco Central do Brasil (BC) firmou acordo de cooperação com a Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos (Abipag) para promover iniciativas voltadas ao aperfeiçoamento da regulação do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). O extrato do acordo foi publicado no Diário Oficial da União em 16 de maio de 2025, edição 91, Seção 3, página 196.

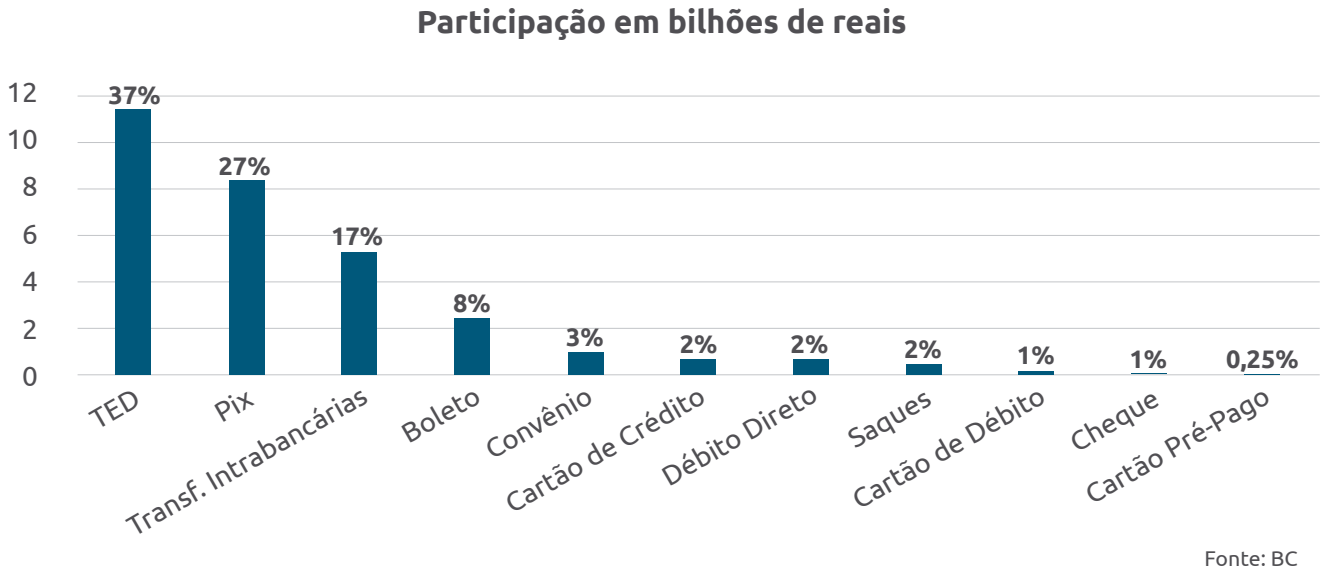
Por meio de termo de atuação em rede firmado entre a Abipag e o Instituto Propague, com base no art. 35-A da Lei 13.019, de 31 de julho de 2014, o Instituto passou a integrar essa iniciativa. A presente edição especial, dedicada ao tema da cidadania financeira, é um dos frutos dessa parceria.

Graças ao intenso trabalho do Instituto Propague, que percorreu o Brasil divulgando a chamada de artigos desta edição especial, foi possível reunir os excelentes textos que compõem este número.

O tema da cidadania financeira, em suas vertentes de inclusão, educação, proteção e participação, integra o planejamento estratégico do BC. Concretizar esse planejamento, contudo, é tarefa desafiadora em um cenário de permanente transformação tecnológica, econômica e social.

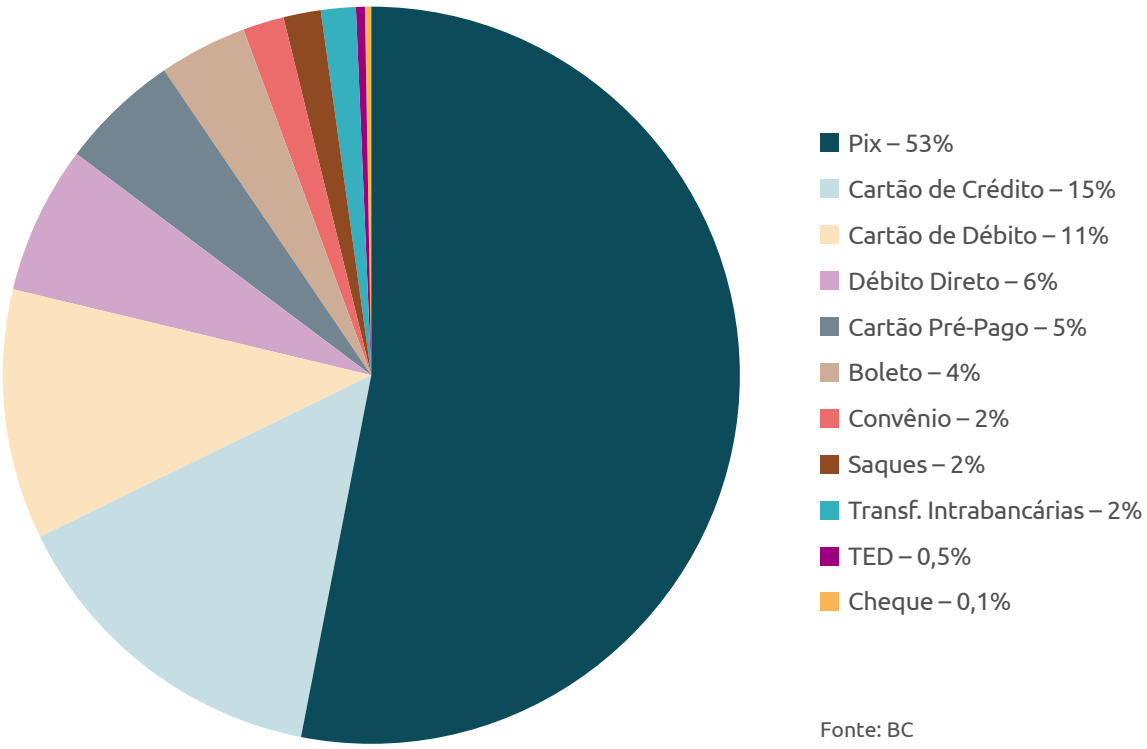
Uma das mudanças mais visíveis diz respeito aos meios de pagamento utilizados nas transações cotidianas. Alguns dados recentes ajudam a ilustrar essa transformação na realidade brasileira.

No 2º trimestre de 2025, segundo dados do BC, a TED foi utilizada para movimentar 37% dos recursos transacionados por meios de pagamento. O Pix apareceu em segundo lugar, respondendo por 27% dos recursos movimentados no mesmo trimestre:



Fonte: BC

Quando se considera o número de transações, porém, o Pix aparece em primeiro lugar, com 53% das operações no período (2º trimestre de 2025):



Fonte: BC

De acordo com o Senado Federal, "em 2019 cerca de 43% das pessoas usavam dinheiro em transações, caindo para 6% em 2024".

Segundo o BC, no segundo trimestre de 2021 o Pix "superou o uso do dinheiro físico". A Instituição também aponta que, em 2022, 98,68% da população adulta possuía algum tipo de relacionamento bancário.

A substituição progressiva do dinheiro em papel por meios digitais de pagamento produz repercussões relevantes na vida do cidadão. Da mesma forma, a ampliação do acesso a contas, serviços financeiros e instituições de pagamento também produz impactos importantes. Esses movimentos não dizem respeito apenas à eficiência das transações: relacionam-se diretamente com inclusão, autonomia, proteção, educação financeira e participação do cidadão no sistema financeiro.

Esperamos que os textos aqui reunidos despertem o interesse pelo tema e estimulem novas ideias para o aprimoramento do SFN.

Boa leitura!

Leandro Sarai
Editor-Chefe